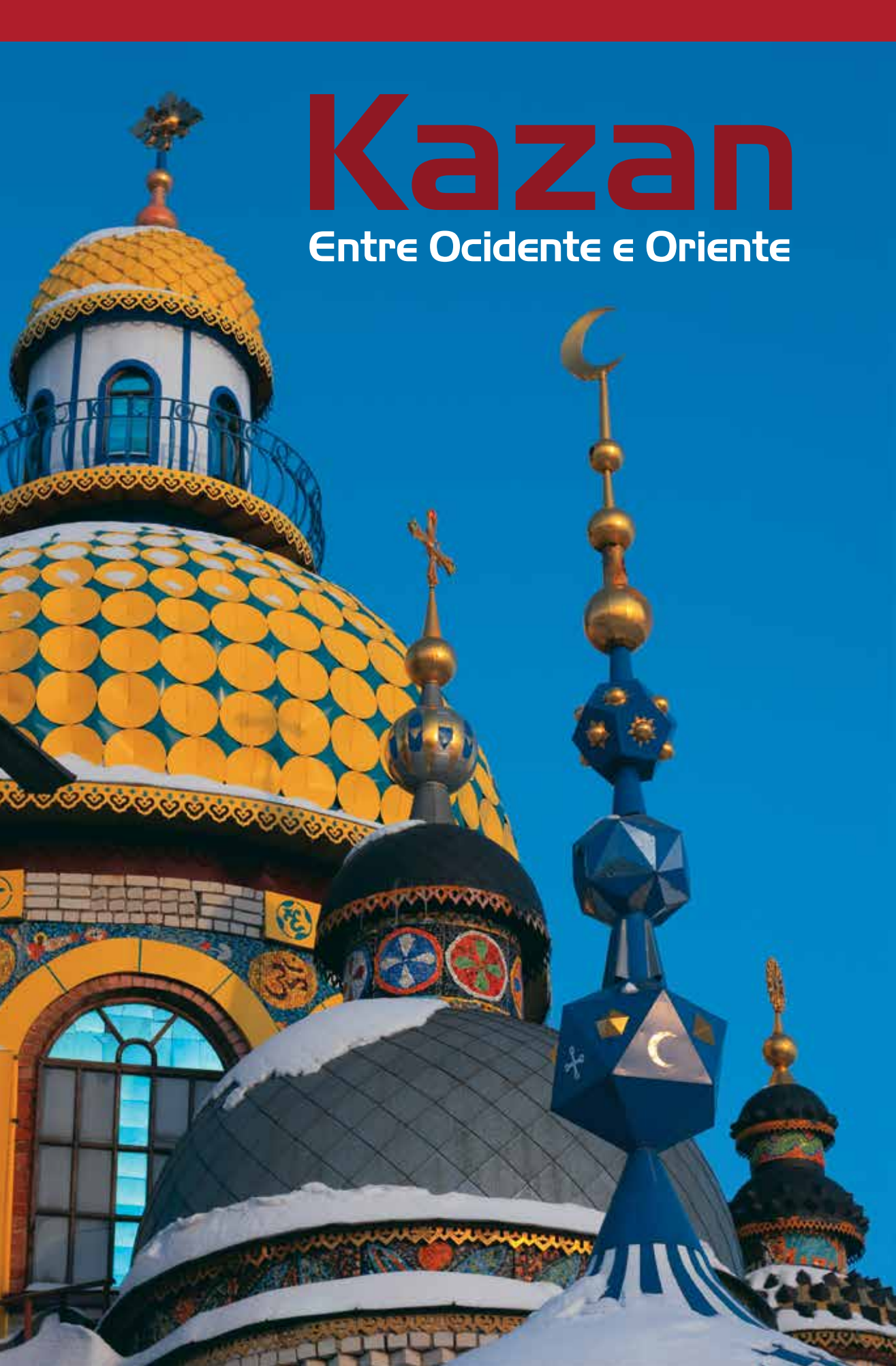




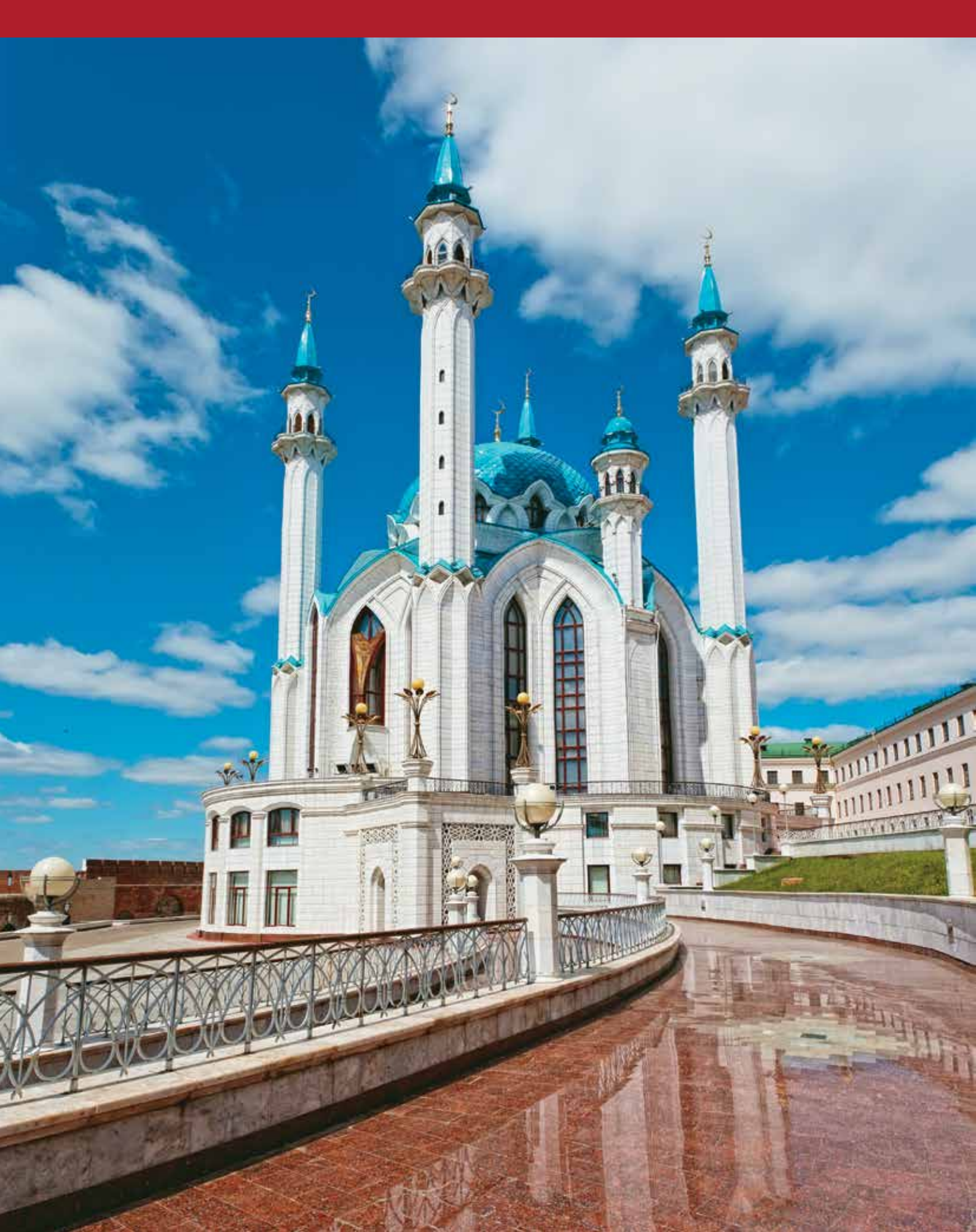
Kazan

Entre Ocidente e Oriente

RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

2013 #3



A Rússia no BRICS

Sergey Akopov, Embaixador da Rússia no Brasil

Ao analisar as atividades do BRICS no ano que se passou, tanto no interior do bloco, quanto no âmbito internacional, é certo constatar que o bloco vive um período de crescimento.

Qual afinal é o segredo do sucesso desse “quinteto”?

Em primeiro lugar, o segredo está no amplo e gradativamente crescente peso político do BRICS na arena mundial. Esse grupo de países atua há duas décadas como um dos principais motores do desenvolvimento da economia global. Cerca de 50% do aumento do PIB no mundo, a partir de 2001, foi proporcionado pelos países-membros do BRICS. Já no período pós-crise, o ritmo do crescimento do desenvolvimento econômico do “quinteto” está acima da média. Em 2011 e 2012, o crescimento médio anual dos países-membros do BRICS somou 4,7%, enquanto o G7 cresceu a um ritmo de 1,5%.

O PIB somado dos países membros do BRICS, considerada a paridade do poder de compra das moedas nacionais, é de 25% do PIB mundial. Os países do BRICS possuem grandes riquezas naturais. Neles habitam 45% da população mundial (2,88 bilhões de pessoas).

As economias dos países-membros do BRICS são complementares. É necessário continuar a usar esse fator para seguir aumentando a velocidade do crescimento e promover a modernização das economias de todos os Estados do bloco. Além disso, as nossas sociedades enfrentam desafios comuns, relacionados à modernização das diversas esferas da vida social.

Em segundo lugar, os países-membros do BRICS possuem interesses estratégicos semelhantes. Através de suas atividades, o quinteto contribui para a constituição de um mundo multipolar, fundamentado em novas realidades econômicas e políticas. O nosso bloco aumenta sucessivamente o seu peso nas discussões dos problemas mais importantes da economia mundial, bem como o seu papel em questões de segurança regional e internacional.



A influência política do BRICS também se deve à participação de peso dos países-membros do bloco nas maiores estruturas e organizações internacionais (ONU, G20, Movimento dos Países Não-Alinhados, Grupo-77) e nos diversos grupos regionais e sub-regionais de desenvolvimento dinâmico, como CEI, Organização do Tratado de Segurança Coletiva, Organização para Cooperação de Xangai, Comunidade Econômica Eurasiática, Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, CELAC, União Africana, Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional.

É fundamentalmente importante o fato de os membros do quinteto serem partidários dos princípios do direito internacional. Os países buscam fortalecer o papel central da ONU e do seu Conselho de Segurança em temas relativos à manutenção da paz internacional e segurança. Nós não aceitamos a política de pressão por uso de força e a violação da soberania de outros países.

Ansiamos pela reforma do sistema financeiro e econômico mundial, que se tornou obsoleto. Esse sistema continua a desconsiderar o novo papel na economia global já desempenhado pelos países do BRICS e por outros Estados com mercados emergentes.

Um bom exemplo disso é a nossa cooperação no âmbito do G20. Esperamos, com esforços conjuntos, lograr apoio no interior do G20 para decisões no sentido de acelerar o crescimento econômico global, diminuir o desemprego e reformar o sistema monetário e financeiro internacional. Nesse contexto, depositamos grandes esperanças quanto à presidência da Rússia no G20 no ano corrente.

Cresce também a atratividade externa do BRICS. Uma sólida prova disso foi a realização do primeiro encontro com os líderes de diversos países africanos e

organizações internacionais convidados no âmbito da Cúpula do bloco em Durban.

Para a Rússia, a participação no BRICS é um dos importantes vetores estratégicos de sua política externa. Um testemunho disso foi a aprovação pelo Presidente da Federação da Rússia, V.V. Putin, em nove de fevereiro do ano corrente, da Concepção da participação da Rússia no BRICS, documento que determina os nossos objetivos a longo prazo no bloco.

Esse é o primeiro documento oficial do tipo a ser adotado por um dos países do BRICS. Todas as estruturas do governo participaram da sua elaboração por mais de um ano e meio e refletiram nele toda a experiência acumulada da nossa participação no BRICS, as ideias mais importantes, resultantes das cúpulas do grupo, e as avaliações científicas das perspectivas de seu desenvolvimento a longo prazo.

A Concepção exprime a posição da Rússia em temas de desenvolvimento estratégico do BRICS. Os objetivos mais importantes do grupo, em nosso entendimento, são:

- A reforma do sistema monetário e financeiro internacional, em prol de um caráter mais justo, estável e eficiente. Isso melhorará as condições externas para o desenvolvimento das economias e do sistema financeiro dos países-membros do BRICS;
- A ampliação consecutiva da cooperação no âmbito da política externa dos membros do bloco com objetivo de fortalecer a paz e a segurança, fundamentadas em respeito à soberania e à integridade territorial, bem como em não interferência nos assuntos internos de terceiros países;

“Para a Rússia, a participação no BRICS é um dos importantes vetores estratégicos de sua política externa.”

“Os países-membros do BRICS possuem interesses estratégicos semelhantes. Através de suas atividades, o quinteto contribui para a constituição de um mundo multipolar, fundamentado em novas realidades econômicas e políticas.”

- O desenvolvimento das relações bilaterais privilegiadas com os parceiros do bloco, o que resultará em um incentivo mais completo ao trabalho de aprofundamento das possibilidades de cooperação em diversas esferas;
- A ampliação da presença idiomática, cultural e de informações entre os países membros do BRICS;

Além disso, a Concepção determina as prioridades concretas da Rússia nas principais áreas de cooperação com os parceiros no BRICS, como política internacional, comercial e econômica, monetária e financeira, industrial, científica e técnica, bem como nas áreas de agricultura, saúde, educação, cultura e na promoção de contatos no nível dos parlamentos e da sociedade civil.

Estamos certos de que a Concepção impulsionará a elaboração de uma estratégia de desenvolvimento do BRICS. A sua preparação, iniciada pela Rússia, já está sendo ativamente realizada pelos centros científicos dos países membros.

Mesmo constatando os sucessos no fortalecimento dos BRICS e o aumento da sua influência, nos mantemos uma avaliação racional das dificuldades no futuro caminho do desenvolvimento do bloco. Entendemos que a escala, a profundidade e o ritmo de desenvolvimento da cooperação no âmbito do BRICS pode ser influenciada de

FIFTH BRICS SUMMIT

26 - 27 MARCH 2013 DURBAN, SOUTH AFRICA



modo negativo por forças centrífugas internas do bloco, bem como por elementos externos.

Por outro lado, entendemos que a vontade política firme por parte das lideranças dos países membros, no sentido de aprofundar a cooperação no âmbito do bloco, poderá aos poucos transformar essa plataforma de diálogos e instrumento de coordenação de posições acerca de determinados problemas em um mecanismo de formato pleno de cooperação estratégica em áreas chave da política e economia mundial. Ou seja, com possibilidade de se tornar um dos elementos de grande importância no novo sistema de governança global e, antes de tudo, nas áreas financeira e econômica.

Gostaríamos também de ressaltar que o BRICS não é um grupo formado para se posicionar contra

outros países. Esse princípio está expresso de modo claro e inequívoco nas declarações finais das últimas cúpulas do grupo e foi um dos fundamentos da Concepção da participação da Rússia no BRICS. Entendemos que o BRICS não se estende ao formato de cooperação político-militar e de caráter militar em geral. Estamos certos de que o BRICS continuará a conquistar posições de autoridade e influência no mundo através do "soft power", por meio das conquistas econômicas e sociais dos seus países membros e não por meio da formação de uma aliança militar.

A Rússia defende a ideia de posicionar o BRICS no sistema mundial como um novo modelo de relações internacionais, constituído acima das velhas linhas de separação "Oriente-Occidente" ou "Norte-Sul". ■



TATARSTÃO

A República do Tatarstão é uma das 83 subdivisões da Federação da Rússia. Sua área é de 67 800 km² com uma população de mais de 3,7 milhões de habitantes. Sua capital é a cidade de Kazan. Em termos de divisões de planejamento da Federação da Rússia, o Tatarstão faz parte do Distrito Federal do Volga.

Geografia

A República fica no centro da Federação da Rússia, na Planície da Europa do Leste, a aproximadamente 800 km a Leste de Moscou. Está localizada entre o rio Volga e o rio Kama (um tributário do próprio Volga), e se estende a Leste até os Montes Urais.

O território da república é uma planície na zona de florestas e na zona de transição entre a estepe e a

floresta, com poucas elevações. A altitude máxima de 90% do seu território é de 200 metros do nível do mar. As florestas ocupam mais de 16% do território da república.

Recursos Naturais

Dentre os principais recursos naturais do Tatarstão estão o petróleo, o gás natural e a gipsita. Estima-se que a República tenha mais de um bilhão de toneladas em depósitos de petróleo.

Clima

O clima continental moderado se caracteriza pelo verão quente e um inverno moderadamente frio. O mês



mais quente do ano é julho (+18...+20 °C). O mês mais frio é janeiro (−13... −14 °C). A temperatura mínima absoluta é de −44... −48 °C (em Kazan foi de −46,8 °C em 1942). As temperaturas máximas são +37...+42 °C.

O período de temperaturas positivas estáveis se instaura, em geral, no fim de março ou no início de abril. As temperaturas médias abaixo do zero chegam no fim de outubro ou início de novembro. O período mais ensolarado dura de abril a agosto. Grande parte das precipitações atmosféricas se dá entre junho e outubro, com pico em junho e o mínimo anual em março.

A cobertura de neve é moderada, atingindo seu nível máximo em fevereiro, quando chega à 38 cm.

História

O mais antigo estado organizado que se tem notícia na área do atual Tatarstão foi a Bulgária do Volga, entre

os anos 700 e 1238. Os Búlgaros do Volga tinham um estado mercantilista avançado, com conexões comerciais com a Eurásia, o Oriente Médio e o Báltico. O Islamismo foi introduzido por missionários de Bagdá na época da viagem de Ahmad ibn Fadlan, em 922.

A Bulgária do Volga só foi rendida na década de 1230, frente à invasão do exército de mongóis, e incluída na Horda de Ouro. Seus habitantes ficaram conhecidos como os Tártaros do Volga.

Na década de 1430, a região se tornou novamente independente, na forma do Canato de Kazan, com a capital estabelecida na cidade de Kazan, a 170 km de distância da antiga e arruinada capital dos búlgaros.

Quando se formou, esse novo estado começou a construir seu relacionamento com Moscou de forma independente. Kazan tinha um forte partido pró-moscovita, já que uma parcela dos mercadores locais mantinha estreitas relações comerciais com Moscou. Além





disso, Moscou exerceu grande influência na política de Kazan, interferindo com frequência na política interna em suporte aos pretendentes ao trono do Canato favoráveis a ela.

O Tatarstão foi conquistado pelas tropas do Czar Ivan IV, o Terrível, na década de 1550. A cidade de Kazan foi tomada em 1552.

Como parte da Rússia, Kazan inicialmente era designada por Czarado de Kazan, depois por Guberniya (Província) de Kazan. O território não possuía autorregulamentação. A província era governada por um governador, nomeado pessoalmente pelo Imperador.

Após a revolução, em 27 de maio de 1920, foi assinado o decreto de formação da República Socialista Soviética Autônoma do Tatarstão no âmbito da URSS.

Em 1992 foi realizado um referendo sobre a nova Constituição, aprovada por 62% dos votantes, que defina a República do Tatarstão como parte da Federação da Rússia.

Economia

O Tatarstão é uma das mais desenvolvidas e altamente industrializadas unidades da Federação da Rússia. A agricultura desempenha um papel muito importante no desenvolvimento da economia da República, posiciona o Tatarstão com a terceira maior renda agrícola de toda a Federação da Rússia. A maior fonte de riqueza da região é o petróleo. As indústrias mais desenvolvidas são a petroquímica e a construção de máquinas. A fabricante de veículos pesados KamAZ é a maior empresa da República. A Kazanorgsintez, baseada em Kazan, é uma das maiores indústrias químicas de toda a Federação da Rússia. A indústria aeronáutica do Tatarstão produz aviões de passageiros Tu-214 e helicópteros. A Kazan Helicopter Plant é uma das maiores fabricantes de helicópteros em todo o mundo. Engenharia, têxteis, vestuário, madeira e alimentos são também indústrias importantes no Tatarstão. ■





Kazan:

local de encontro e namoro de dois mundos

"Em linhas gerais, a importância de Kazan é imensa: é o local de encontro e namoro de dois mundos. É por isso ela se alimentou de duas fontes: a ocidental e a oriental, que vocês encontrarão em cada cruzamento"

A. Herzen, jornalista, escritor e filósofo russo

Kazan é a capital da República do Tataristão, com um grande porto na margem esquerda do rio Volga. É a terceira maior capital da Rússia e um dos maiores centros políticos, econômicos, científicos, educacionais, culturais e esportivos do país. Em 2005, Kazan comemorou 1000 anos. Atualmente 1,2 milhões de pessoas habitam a cidade em uma harmonia cultural, religiosa e idiomática entre mais de 100 etnias.

A milenar Kazan é uma cidade "jovem", pois é o maior centro universitário da Rússia. Aqui residem cerca de 200 mil estudantes, de 67 países, matriculados em algumas das maiores universidades russas. A cidade respira uma vida cultural ativa. Tanto na cultura clássica, quanto nas diversas formas de cultura. Além disso, é o local onde se comemoram, em grande escala, as festas nacionais dos povos do tataristão e da Rússia.

E infraestrutura da cidade se desenvolve de modo dinâmico. Estão sendo erguidos novos projetos de habitação, projetos sociais, industriais e esportivos, bem como estradas e nós de transporte. A economia se desenvolve no sentido de priorizar as inovações. Um dos maiores parques de ciência e tecnologia da Europa, e o maior da Rússia, "Ideia", desenvolve atividades com sucesso há alguns anos no território da cidade.













Como chegar à Kazan

Kazan é um dos mais importantes hubs logísticos e de transporte da Rússia. Graças à sua localização geográfica, a cidade possui uma ramificada rede de conexões com diversas regiões da Rússia e do exterior.

De trem, a viagem de Moscou até Kazan demora 12 horas, e uma hora de avião.



Aeroporto internacional "Kazan"

O aeroporto internacional "Kazan" é o único aeroporto civil da capital do Tataristão. O aeroporto internacional "Kazan" recebe vôos das seguintes companhias aéreas: Lufthansa, S7, Turkish Airlines, Fly Dubai, Ak Bars Aero, Aeroflot, Tatarstan Aerolines, Transaero, Ural Airlines e UTair.

Tataristão, Kazan, aeroporto

Tel: +7 (843) 267-87-92, +7 (843) 267-88-82

www.airport.kazan.ru



Ferroviária

A ferroviária de Kazan recebe mais de 8 milhões de passageiros por ano. Trens da Sibéria, Extremo Oriente Russo, Região do Volga e do Distrito Federal Central fazem escala na capital do Tataristão.

Tataristão, Kazan, praça Privokzalnaya, 1

Tel: +7 (800) 775-00-00

www.rzd.ru



Rodoviária

Da cidade de Kazan partem ônibus para todas as cidades da República do Tataristão, para as Repúblicas e Oblast vizinhas, bem como para Cazaquistão e Azerbaijão.

Tataristão, Kazan, rua Devyataeva, 15

Tel: +7 (843) 293-04-00

www.avtovokzal-kzn.ru



Estação fluvial

A estação fluvial recebe embarcações comerciais que realizam transporte intermunicipal regular, bem como transporte para os subúrbios. Além disso, embarcações realizam passeios de lazer, passeios turísticos e excursões sob encomenda.

Tataristão, Kazan, rua Devyataeva, 1

Tel: +7 (843) 233-08-08, +7 (843) 233-08-18

RECOMENDAÇÕES DE VISITA



Kremlin de Kazan

O coração e a principal atração turística de Kazan é o Kremlin de Kazan, declarado

Patrimônio Mundial pela UNESCO.

A história do Kremlin de Kazan remonta ao período muçulmano da Horda de Ouro e do Canato do Cazã (Kazan). O Canato, conquistado em 1552 pelo Ivan, o Terrível, tornou-se o baluarte cristão ortodoxo na Região do Volga. O Kremlin, que manteve muitos traçados do antigo castelo tártaro e se tornou um centro de peregrinação, possui notáveis edifícios históricos dos séculos XVI e XIX, erguidos sobre as ruínas de edifícios mais antigos, dos séculos X-XVI. É um formidável exemplo de síntese da influência tártara e russa na arquitetura, da integração de diferentes culturas (búlgara, da horda de ouro, tártaro, italianas e russa), bem como da síntese do islamismo e do cristianismo.

O Kremlin da Kazan está diariamente aberto para visita. Os turistas têm acesso a diversos edifícios em seu território, tais como a torre inclinada Suyumbike, o Palácio do Governador (atual residência oficial do Presidente da República do Tataristão), túmulos dos khans de Kazan dos séculos XV e XVI, bem como a Torre Spasskaya. O território do Kremlin abriga, lado a lado, uma das maiores mesquitas muçulmanas do mundo, Kul-Sharif, e o templo cristão ortodoxo, a Catedral da Anunciação, sendo um exemplo de co-existência pacífica entre essas duas confissões religiosas. Os edifícios do Kremlin abrigam a administração do governo e museus, inclusive a galeria nacional de belas artes "Khazine", o museu da história natural do Tataristão, museu memorial da Grande Guerra Patriótica, uma filial do Hermitage de São Petersburgo - o Centro "Hermitage Kazan", e o museu do Islã.



Staro-Tatarskaya Sloboda

Staro-Tatarskaya Sloboda é um bairro histórico no centro de Kazan. Seu aspecto ímpar se deve em muito à sua localização na margem direita do lago Nizhniy Kaban.

O surgimento da Staro-Tatarskaya Sloboda está relacionado à conquista de Kazan por Ivan IV, o Terrível. No século XVIII a vila era habitada por representantes eminentes do povo tártaro: a intelligentsia, o clero, os comerciantes e os industriais. O centro da Staro-Tatarskaya Sloboda era a praça Yunusovskaya. O aspecto arquitetônico do bairro é formado pelos edifícios do fim do século XVIII e do começo do século XIX. Os palacetes da burguesia e da intelligentsia tártara merecem uma atenção especial. No século XIX o bairro abrigava o clube Oriental, onde poetas famosos tártaros recitavam suas obras e onde foram encenadas as primeiras peças tártaras. O museu literário e o teatro acadêmico tártaro G. Kamal, localizados no bairro, estão abertos para visita.



Rua Bauman

Rua Bauman é um calçadão no centro de Kazan.

Antigamente foi um local de alta circulação de bondes, carros elétricos e ônibus. A silhueta histórica da rua Bauman é sublinhada pelas casas de poucos andares dos séculos XIX e XX. Ao passear pela rua, é possível conhecer as atrações de Kazan, provar os pratos nacionais na Casa da Culinária Tártara e fazer compras nos butiques e lojas de souvenirs.

Quanto às atrações, na rua Bauman fica localizado o mosteiro de São João Batista, o Grande teatro dramático V.I.Kachalov, o Banco Nacional da República do Tataristão e a Casa da Imprensa. A rua começa com o relógio em estilo árabe, aos pés do qual é costume marcar encontros românticos. Em toda a extensão da rua há fontes com figuras de pombos, sapos e com a heroína de conto folclórico tártaro, Su Anasy (uma criatura aquática). Os visitantes da cidade gostam de tirar fotos ao lado da cópia de charrete da Imperatriz Catarina II, na qual ela visitou Kazan em 1767, ou ao lado da estátua do cantor de operas russo Feodor Chaliapin, e também ao lado da estátua do gato de Kazan. Com ajuda da placa de pedra, "Meridiano zero de Kazan", instalada na rua Bauman, é possível calcular a distância até Moscou, Nova York, Cidade do México, Polo Norte e alguns outros pontos da globo terrestre. ■











Universíada em Kazan

6-17 de julho de 2013

A XXVII Universíada de Verão de 2013 - um acontecimento esportivo juvenil e estudantil internacional - realizada em Kazan (Rússia), cidade mais ao norte de todas as sedes anteriores desse evento.

A história da XXVII Universíada de Verão de 2013 começou muito antes do evento a ser inaugurado. Em 31 de maio de 2008, em Bruxelas, foi anunciada a vitória da candidatura de Kazan para a realização da Universíada de verão de 2013. Kazan recebeu 20 votos dos 27 do Comitê Executivo da Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU).

A XXVII Universíada de Verão de 2013 em Kazan é a primeira a ser sediada pelo país e, além disso, o primeiro evento multiesportivo na história contemporânea da Rússia.

Segundo Vladimir Putin, a Universíada de Kazan deve servir à popularização das competições olímpicas e é um ótimo prelúdio aos Jogos Olímpicos de Inverno a serem realizados em Sochi.

A Missão da XXVII Universíada de Verão de 2013 em Kazan

A Missão da Universíada de Kazan consiste em reunir os jovens esportistas de todo o mundo em uma cidade de um legado multinacional único. Dar prosseguimento às tradições esportivas russas e servir de trampolim às gerações mais novas de esportistas.

Simbologia da XXVII Universíada de Verão de 2013 em Kazan

O mascote da Universíada de Kazan é Uni, um filhote de Leopardo-das-neves alado. Leopardo-das-neves alado é um símbolo nacional e histórico da República do Tatarstão e está representado, de modo estilizado, em seu brasão.

O lema das Universíadas

Ao contrário dos Olimpíadas, cujo lema olímpico, proposto em 1894 por Pierre de Coubertin, é "Citius, Altius, Fortius", as Universíadas não possuem um lema permanente. Os organizadores de cada Universíada formulam o seu. O lema da Universíada de 2013 se tornou a frase "U are the world", o que possibilita uma dupla interpretação: "Você é o mundo", ou "Universíada é o mundo todo".



Universíada Cultural

Pela primeira vez na história das Universíadas é realizado o projeto Universíada Cultural, que acontece simultaneamente com a mais importante festa nacional tártara, o Sabantuy. No seu âmbito transcorrerão eventos culturais únicos. Um dos objetivos chave da Universíada Cultural é contar aos visitantes de Kazan sobre a cultura da região e da Rússia, transmitir o seu legado histórico e cultural.

Muitas instalações esportivas e civis estão alocadas para a realização da XXVII Universíada de Verão de 2013 em Kazan

Na Universíada de 2013, os representantes de mais de 170 países disputam mais de 350 conjuntos de medalhas em 27 modalidades esportivas, o que é o recorde desse evento. Kazan propôs a inclusão de 14 modalidades adicionais ao programa, o que também é um recorde.

Cinco dessas modalidades são incluídas pela primeira vez no programa esportivo das Universíadas.

A realização das Universíadas de 2013 em Kazan sem dúvida fomenta a popularização das modalidades esportivas incluídas no programa das Universíadas de Verão. A infraestrutura esportiva, construída especialmente para as Universíadas de 2013, é o fundamento para o desenvolvimento de esportes de verão e para o incentivo da prática esportiva pela população, bem como para a organização dos treinos dos maiores esportistas da Rússia.

As competições e os treinos dos esportistas são realizados em 64 instalações, 30 das quais estão sendo construídas especialmente para os jogos. Em julho de 2012 já estavam construídas e funcionando 27 dessas novas instalações. Entre as instalações não esportivas estão a Vila da Universíada, onde devem residir os esportistas e os chefes das delegações, o Centro Internacional de Informações e o Estádio de Abertura e Encerramento dos Jogos. ■



UNIVERSIADE
KAZAN
2013
RUSSIA
УНИВЕРСИАДА
КАЗАНЬ
2013
РУССИЯ



Metrô de Moscou



O Metrô de Moscou, inaugurado em 1935, é o fundamento do sistema de transportes da capital. Ele integra, de modo eficiente, o centro da cidade com os bairros industriais e os de habitação. Atualmente, o Metrô de Moscou responsável por 56% do total de passageiros transportados pela sistema de transportes da capital.

A estrutura radial e circular do Metrô de Moscou reproduz o traçado histórico do desenvolvimento urbano da capital. As linhas do metrô se estenderam do centro urbano para as periferias, garantindo aos passageiros um transporte seguro e rápido. A trajetória média de uma viagem de metrô é de 14,5 quilômetros. Em média, mais de 7 milhões de passageiros recorrem diariamente aos serviços do metrô. Nos dias úteis, essa média é superior à 9 milhões. É o maior indicador no mundo.

Todos os dias, as 12 linhas do metrô, de extensão total de 312,9 quilômetros, e com 188 estações, 44 das quais são reconhecidas como objetos do patrimônio cultural mundial, são percorridas cerca de 10 mil vezes pelas composições do sistema. É a sexta maior rede de metro do mundo. A frota de vagões possui mais de 5 mil unidades, e formam mais de 500 composições no total.

Até o ano de 2020 a Prefeitura de Moscou pretende construir mais 64 estações de metro com a extensão de 137 km a mais.

Somente o metrô pode garantir o rápido transporte de grande quantidade de passageiros de um bairro de Moscou para outro. Mais da metade das estações de metrô recebem uma carga diária superior a 50

mil passageiros. As estações mais sobrecarregadas, hoje em dia, são "Vykhino", "Yugo-Zapadnaya", "Novogireevo", "VDNK", "Kuzminki", "Rechnoy Vokzal", "Tushinskaya", "Shepkovskaya", "Kitai Gorod". Nelas, o fluxo de passageiros varia entre 100 a 150 mil pessoas por dia.

A velocidade média dos trens do Metrô de Moscou (considerando as paradas) é de 41,61 km/h. É mantida uma alta regularidade no movimento dos trens, com intervalo mínimo de 90 segundos entre as composições.

Quanto à intensidade do fluxo, segurança e quantidade de pessoas transportadas, o Metrô de Moscou ocupa, de modo estável, a primeira posição no mundo. O Metrô de Moscou ocupa uma das três primeiras posições em praticamente todos os outros indicadores.

A alta regularidade do fluxo e a segurança do funcionamento do metrô da capital russa é garantida pelo trabalho de um coletivo de mais de 40 mil pessoas, bem como pela utilização de tecnologias modernas e de novos equipamentos, incorporados no sistema considerando, entre outros aspectos, a experiência internacional das maiores companhias transportadoras do mundo. Isso é possível graças do trabalho ativo da metrô em organizações internacionais de transporte como UITP (L'Union internationale des transports publics - que une mais de dois mil companhias e operadores de meios de transporte de 80 países do mundo), como a, a CoMET (comunidade de maiores sistemas de metrô do mundo) e como a associação "Metro" (união das companhias da Rússia e da CEI).





Um pouco de história

O Metrô de Moscou possui uma história bastante longa. As primeiras propostas de criação do metrô em Moscou surgiram em 1875. O primeiro dos projetos de metrô de Moscou foi elaborado em 1901. No entanto, a realização em prática demorou a acontecer.

6 de janeiro de 1931. Moscou, na época com quatro milhões de habitantes, sofreu um colapso de transporte.

15 de junho de 1931. A Assembléia do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética tomou a decisão sobre a construção do Metrô de Moscou.

15 de maio de 1935. Inauguração da primeira etapa do metrô nos trechos entre a estação "Sokolniki" e estação "Park Kultury", com ramificação a partir da estação "Okhotny Ryad" até a estação "Smolenskaya". O complexo, em sua etapa inicial, possuía 11,5 quilômetros de trilhos, 13 estações e 14 trens.

Antes do início da Grande Guerra Patriótica, foram inauguradas mais duas linhas. Porém, nem todas as estações serviam como refúgio antiaéreo, em função de pouca profundidade, o que poderia causar a morte de pessoas, no caso de bombardeio. Os projetos de construção da terceira etapa do Metrô de Moscou prosseguiram durante a Grande Guerra Patriótica. As sete estações, construídas nos tempos da guerra receberam placas memoriais, com o seguinte texto: "Construído nos dias da Grande Guerra Patriótica".

Após a guerra, começou a construção da linha Koltsevaya (linha circular) do metrô, concluída em 1954. A sua extensão é de 5,9 quilômetros.

No período da "Guerra Fria" iniciou-se a construção das estações mais profundas do Metrô de Moscou, que serviriam de refúgio antiaéreo, no caso de uma guerra nuclear.

A partir de 1955 o Metrô de Moscou recebe o nome de V.I. Lenin.





A partir de 1955 o foco de desenvolvimento do metrô passa a ser o aumento do ritmo de construção em detrimento dos custos alocados para a construção das estações. Optou-se por projetos baratos e padronizados de estações, em vez dos projetos caros e individualizados. Assim surgiram as entradas padronizadas nas estações de metrô, os “vidrinhos”, realizadas a partir de um projeto único, que se diferenciam uma da outra somente pela cor dos azulejos.

No final de 1950 e durante a década de 1960 desenvolveu-se a ideia das linhas radiais, conectadas somente com as estações da linha Koltsevaya (circular). Mais tarde deu-se o processo de unificação das linhas radiais em entre si para formação de linhas diametrais.

1961 - Todas as estações foram equipadas de catracas automáticas.

6 de novembro de 1967. Inauguração do Museu Popular do Metrô de Moscou no saguão da estação “Sportivnaya”.

Em 2002 foi inaugurada a primeira estação do Metrô de Moscou fora dos limites do MKAD (Anel Rodoviário de Moscou), “Bulvar Dmitria Donskogo”. No final de 2009 foi inaugurada a estação “Myakino”, a primeira fora dos limites da cidade.

15 de maio de 2010. O Metrô de Moscou comemorou seus 75 anos e as estações receberam placas memoriais com as datas de respectiva inauguração e o nome do arquiteto.

Fatos interessantes

- Os anúncios das estações nos vagões são realizados por vozes de um homem e de uma mulher. A masculina anuncia as estações na linha que segue em direção ao centro da cidade, enquanto a feminina anuncia as estações da direção oposta. Isso não é por acaso. Segundo a direção do metrô moscovita, isso foi feito especificamente para a orientação e conveniência de passageiros cegos e deficientes visuais.
- A cada momento que alguém tenta passar sem o bilhete pulando a catraca da estação, dispara uma espécie de alarme, que toca a melodia da música “Adeus à Terra Natal”, do compositor polonês Mikhail Oginski.

- No início de 2013 foi implantado um sistema de internet gratuita Wi-fi nas estações de Moscou.
- O Metrô de Moscou possui duas “estações fantasmas”. Uma delas é uma obra reservada para uma estação em perspectiva “Spartak” (linha Tagansko-Krasnopresnenskaya); outra é um entroncamento conservado de linhas futuras “Delovoy Centr”. Além dessas, a partir de 2008, entre as estações “Krylatskoe” e “Strogino” há uma estação técnica “d”, fechada ao público.
- Mulheres maquinistas de trem trabalharam no Metrô de Moscou. Mishina, Blinova e uma série de outras. Quando mostraram o Metrô de Moscou à Charles de Gaulle, ele ocupou uma cabine de maquinista com tripulação feminina, e ficou muito surpreso. Eram tempos de guerra e as mulheres estavam substituindo os homens. Atualmente nenhuma mulher maquinista de trem trabalha no Metrô de Moscou.
- No revestimento de mais de 20 estações do Metrô de Moscou há presença de diversos fósseis. Podem ser encontradas as conchas de nautilóides, amonites e outros moluscos pré-históricos.
- A letra “M” vermelha nas estações, que se tornou o símbolo do Metrô de Moscou, foi desenhada pelo arquiteto Ivan Taranov.

Trens com nome

O Metrô de Moscou tem a tradição dar nome à algumas das composições. Há 7 composições desse tipo em funcionamento:

- **“Voluntário da pátria”**, dedicado aos veteranos da Grande Guerra Patriótica, que trabalharam na construção e nas operações do metrô. Circula na linha Zamoskvoretskaya.
- **“Batalha de Kursk”**, registrado assim em memória à participação de um trem blindado, o “Metrô de Moscou”, na batalha de Kursk. Circula pela linha Sokolnicheskaya.
- **“Flecha vermelha - 75 anos”**, lançado em homenagem aos 75 anos do trem expresso “Flecha Vermelha”. Circula pela linha Sokolnicheskaya.



- **“Aquarela”** é um trem-galeria, repleto de reproduções de quadros. Foi criado por iniciativa do pintor Sergey Andriaka. O trem recebe exposições anuais, incluindo obras da Escola de Aquarelas de Sergey Andriaka, obras primas em aquarela do Museu Russo, do Museu de Belas Artes A.S.Pushkin e do Museu Vyatsk Irmãos Vasnetsov. Circula pela linha Arbatsko-Pokrovskaya.
- **“Moscou que lê”**, decorada com citações e ilustrações das obras dos clássicos da literatura nacional e estrangeira. Entre outras, esse trem recebeu exposições dedicadas à obra de A.S. Pushkin e V. Mayakovsky. Circulou pela linha Koltsevaya até dia primeiro de fevereiro de 2012. Atualmente circula pela linha Kakhovskaya.
- **Trem em estilo retrô “Sokolniki”**. Trem estilizado como o primeiro trem do Metrô de Moscou, que era integrado por vagões do tipo A. Circula pela linha Sokolnicheskaya.
- **“Poesia no Metrô”** circula pela linha Filevskaya. Foi criado com objetivo de apresentar aos passageiros do metrô a poesia de diversos países do mundo. A primeira exposição foi dedicada à obra de cinco renomados poetas chilenos. Em 2011 recebeu exposição dedicada aos poetas italianos. Circulou pela linha Arbatsko-Pokrovskaya em 2011. A partir de 2012 circula pela linha Filevskaya.

Os maiores e menores

- **A estação de maior profundidade:**
“Park Pobedy” (74 metros)
- **Estação subterrânea menos profunda:**
“Pechatniki” (5 metros)
- **A estação mais comprida** (extensão da plataforma):
“Vorobiev Gory” (282 metros)
- **Maior distância entre estações:**
“Krylatskoe” - “Strogino” (6625 metros)
- **Menor distância entre estações:**
“Vystavochnaya” - “Mezhdunarodnaya” (500 metros)
- **Escada rolante mais comprida:**
Estação “Park Pobedy”
(126,8 metros com altura de 63,4 m)

Com os materiais do portal “Diário da Rússia”

O centenário de Sergey Mikhalkov

Em 13 março de 2013 comemorou-se o centenário do grande escritor russo, Sergey Mikhalkov, cujos versos são conhecidos de cor por, provavelmente, todos os falantes do idioma russo. Seus livros gozam de enorme popularidade até os dias de hoje.

O nome de Sergey Mikhalkov é a encarnação de toda uma época da literatura e da história nacional. Experimentou sua pena em diversos gêneros da literatura, como poesias e canções, peças e roteiros de cinema, fábulas e folhetins satíricos. Fundou a famosa revista eletrônica satírica "Fital" (O Pavio), que era exibida nas telas dos cinemas e na TV nacional. As suas obras integram o fundo dourado da literatura contemporânea e receberam aclamação internacional. Foi publicado em tiragens de milhões de cópias. Em suas poesias, lidas por gerações inteiras de crianças soviéticas, não há uma palavra sobre a construção do comunismo e os planos quinquenais. Ele simplesmente escrevia para crianças sobre valores eternos, sobre pessoas boas. É por isso que os seus versos são populares há 50 anos e, quem sabe, permanecerão atuais daqui a outros 50.

Em 1935 nasceu a obra que se transformou num clássico da literatura infantil soviética, o poema "Tio Stiopa" (diminutivo de Stepan n.d.t.). O personagem positivo "de família Stepanov e de nome Stepan" ajuda aos bombeiros, serve na marinha e trabalha na milícia. A particularidade distintiva do Tio Stiopa é a sua grande altura, o amor às crianças e traços puramente positivos do caráter.

Em homenagem aos 60 anos de Mikhalkov, Nikolay Tikhonov escreveu no Jornal da Literatura:

Como um cume se ergue a sua trilogia poética "Tio Stiopa". Ela não possui iguais, assim como o seu protagonista bondoso - um gigante, com caráter justo e determinado, que sabe ser alegre, sábio, corajoso, amante de uma brincadeira e que não suporta a injustiça.

— Jornal da Literatura, 14 de março de 1973



Mikhalkov foi o autor de textos dos hinos nacionais soviético e da Rússia, bem como do epitáfio gravado no túmulo do Soldado Desconhecido, localizado ao pé da muralha do Kremlin: "Seu nome é desconhecido. O seu feito é imortal". Ao ser perguntado sobre os seus sentimentos nos momentos da criação do texto do hino o escritor respondeu: "Eu não senti nada. Eu entendia que o Estado precisa de um texto, precisa desse documento. Na verdade, quando dizem "sabe, eu sentia isso ou aquilo" as pessoas estão mentindo. Todos os escritores que escreveram um hino da União Soviética, o que eles sentiam? Eles estavam tentando se tornar um autor".

Segundo o próprio Mikhalkov, tudo aconteceu completamente por acaso. Ele voltou da linha de frente de combate foi com Gabriel El-Registan (coautor do texto do hino - n.d.t.) e foi "matar a fome" no Aragvi. Lá estava a "confraria" de escritores discutindo a última notícia: foi anunciado o concurso para o texto do hino da URSS. Alguém mexeu com Mikhalkov: "Você não foi convidado - você é um escritor infantil". Ele se ofendeu, ganhou ímpeto - pois em 1943 ele tinha 30 anos e era um jovem bastante entusiasmado.

Então se sentaram com El-Registan no hotel, conferiram a enciclopédia, para entender, que coisa é essa, um hino. E durante a noite terminaram a primeira versão e depois se surpreenderam quando veio a ligação de Kremlin: o texto foi apreciado, apesar da necessidade de algumas correções.

Quando foram chamados ao Kremlin pela primeira vez, antes de entrar no gabinete do Stalin os dois, de modo maquinal, fizeram o sinal da cruz. Mas depois se acostumaram a sensação.

"Celebramos o novo hino em um ambiente informal: Stalin, Beria, Voroshilov e outros membros do governo. Mikhalkov contava que Stalin estava de bom humor, brincava de modo benevolente: "Ele conhecia muitas poesias minhas e pediu para recitar o "Tio Stiopa" e outras. Eu recitava e ele ria até as lágrimas, e as lágrimas escorriam pelo seu bigode".

Na União dos Escritores, que ele dirigiu por mais de 20 anos, não era chamado nem por nome e patrinômio, nem pelo sobrenome. Todos chamavam Mikhalkov de Clássico. E também diziam que, na verdade, quem mais o compreendeu foi o conhecido poeta e escritor Samuil



Marshak. Este sentenciou, um dia, que: "Mikhalkov sempre tem 12 anos". Isso permaneceu verdadeiro mesmo quando o Clássico passou dos seu 90 anos.

Quando ele tinha mais de 90, ao responder a pergunta já tradicional "Como o senhor conseguiu, mesmo com essa idade, manter o otimismo e a alegria de viver?" ele sempre aconselhava a leitura da sua poesia "Meu segredo". Esses versos realmente revelam muito sobre o autor, apesar de não explicar o principal, como ele conseguia fazer isso.

O Estado da Infância distante

Ficou para trás.

"Quero voltar!" – dizer é fácil

Agora tente chegar lá.

Mas eu consigo! E o meu segredo

Eu não vou revelar,

Como eu, há décadas,

Resido aqui e lá.

Sergey Mikhalkov realmente viveu uma vida longa e parece ter feito tudo do jeito exato que queria. Ele sobreviveu a revolução, a guerra civil, retornou vivo da Grande Guerra Patriótica (apesar de muitos correspondentes de guerra não terem voltado da frente de combate). Ele sobreviveu a nove governantes e o próprio país mudou por algumas vezes de modo quase irreconhecível.

O Presidente da Rússia, V.V. Putin, ao congratular a família de Sergey Mikhalkov com os 100 anos do seu nascimento, disse que a obra do poeta foi "uma época inteira, a vida do país".

S.V.Mikhalkov faleceu quatro anos antes do seu centenário. ■

Cartão de visita russo, **borsch** vai esquentar o inverno brasileiro

Qual é o melhor cartão de visita da Rússia? Certamente, o borsch, esta sopa de coloração forte e sabor único, além de "ecumênica" e rica em suas variações.



Servido pelando é acompanhado de batatas no território ortodoxo da Ucrânia, o borsch aparece nos dias de intenso calor de Nova York em versão gelada acompanhado de sour cream e vendido pelos comerciantes judeus ali instalados. Enquanto quase toda sopa de beterraba é chamada de borsch por aí, discussões ferozes têm surgido a respeito da receita original.

Em 1994, uma disputa pelo melhor borsch eclodiu na Rússia às vésperas da visita da rainha Elizabeth II, que havia pedido para saborear especialidades da culinária local. Em São Petersburgo, um proeminente chef europeu, empregado do único hotel cinco estrelas da cidade naquele tempo, tentou preparar uma versão "nouvelle cuisine" da famosa sopa com beterrabas pequenas e cenouras cozidas em um caldo claro e delicado. No momento da degustação por profissionais qualificados, os russos se revoltaram. Alguém saiu às pressas para encontrar sua "bábuchka" ("avó", em russo) e pedir a receita original: uma sopa grossa e quase gelatinosa feita com carne, uma camada fina de gordura sobre o caldo roxo e brilhante, perfumado de alho e endro, com pedaços de repolho, batatas e cenouras flutuantes.

Nesses dias frios, nada melhor do que testar uma das receitas dessa deliciosa sopa de beterraba.

Ingredientes:

- 4 beterrabas grandes, descascadas e cozidas inteiras até que fiquem macias e se desfaçam;
- água para cozinhar a beterraba;
- 1 cebola grande, cortada em cubos;
- 3 batatas médias cortadas em pedaço;
- 3 dentes de alho picados;
- 3 tomates grandes, sem sementes e em cubos;
- 2 litros de caldo de carne, frango e legumes;
- 600g de carne (de cordeiro, de porco, bovina ou uma mistura dos três), cortada em cubos;
- 1 xícara de repolho picado;
- 2 cenouras grandes picadas;
- 1 colher de sopa de vinagre;
- Sal, açúcar e pimenta a gosto;
- 2 folhas de louro
- ½ xícara de endro fresco;
- ½ xícara de salsa fresca;
- Sour cream, endro e cebolinha fresca (ambos bem picadinhos) para colocar sobre a sopa no final.

Modo de preparo:

1. Em primeiro lugar, é preciso cozinhar as beterrabas. Coloque-as com casca em uma panela grande com água fria, salgada e com vinagre e, em seguida, leve para ferver. Ao chegar ao ponto de fervura, abaixe o fogo até que as beterrabas fiquem bem macias. Tire as beterrabas e deixe esfriar, mas não descarte a água usada para cozinhá-las. Pique as beterrabas.
2. Em uma panela funda, refogue a cebola e o alho até dourar.
3. Adicione a carne em cubos e refogue lentamente.
4. Acrescente as cenouras e refogue por alguns instantes. Em seguida, tampe a panela e deixe a mistura cozinhar por 10 minutos.
5. Adicione o caldo, um litro da água usada para cozinhar a beterraba, as beterrabas, as batatas, os tomates e o repolho. Cozinhe em fogo brando até ferver.
6. Deixe cozinhar em fogo baixo até que as cenouras comecem a amolecer.
7. Adicione açúcar e deixe em fogo baixo por mais 5 minutos.
8. Antes de servir, adicione sal e pimenta a gosto, bem como endro e salsa.
9. Sirva em tigelas grandes de sopa, adicionando sour cream, endro e cebolinha picada na própria tigela.

O borsch pode ser conservado por alguns dias na geladeira, mas é melhor não congelar a sopa.

Priátnogo appetita! (Bom apetite!)

Com materiais de Jennifer Eremeeva, especial para Gazeta Russa



RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

2013 #3

Redação

Anna Shchedrina
Ekaterina Kazakova

Tradução e verificação

George Ribeiro

Direção de arte

Paulo Roberto Pereira Pinto

Impressão

Athalaia Gráfica e Editora

Créditos das imagens desta edição

Olga Shapkina
Mikhail Markovskiy
Shchipkova Elena
Lori/Legion Media
Alamy/Legion Media
ITAR-TASS
Gazeta Russa
Diário da Rússia





